

ASPECTOS DA ESPOROTRICOSE NA SAÚDE PÚBLICA

Congresso Online Acadêmico de Medicina Veterinária, 2^a edição, de 10/10/2022 a 12/10/2022
ISBN dos Anais: 978-65-81152-96-3

PALLADINO; Thais Urbano¹, LIMA; Daniela Resende²

RESUMO

Endêmica e de notificação compulsória em algumas regiões brasileiras, o crescente número de casos registrados de esporotricose em humanos, é associado às mudanças no perfil familiar e a progressiva procura por gatos como animais de companhia. É uma zoonose de distribuição mundial com relatos em diversas espécies como equinos, caninos, bovinos, suínos, camelídeos, primatas, no homem e nos felinos, nos quais há maior ocorrência. Com a finalidade de contribuir com o diagnóstico e controle da esporotricose, este trabalho objetivou expor os principais aspectos desta patologia a partir de uma revisão de literatura. As pesquisas foram fundamentadas em artigos científicos atualizados e de importância para a medicina veterinária. De característica subaguda ou crônica, a esporotricose é causada pelo fungo dimórfico *Sporothrix spp.*, que é predominantemente presente em regiões de climas tropical e subtropical, especialmente na América Latina. O *Sporothrix spp.* é um organismo sapróbio, com crescimento favorável em locais como solos, plantas, madeiras e árvores. Habitualmente os felinos enterram suas excretas e afiam suas garras em árvores, acentuando sua participação na transmissão da esporotricose, principalmente aqueles não castrados com livre acesso às ruas. A infecção ocorre por inoculação traumática do fungo na derme. Antes considerada ergodermatoze por acometer profissionais como jardineiros e floristas, atualmente é frequente o diagnóstico em tutores de gatos, médicos veterinários, auxiliares e estudantes de medicina veterinária. A transmissão direta ocorre através de arranhaduras ou mordeduras de felinos infectados ou portadores assintomáticos. As principais manifestações incluem a forma cutânea, caracterizadas por lesões nodulares dérmicas ou subcutâneas, que podem ser acompanhadas de úlceras e crostas, e a forma linfocutânea, na qual ocorre linfadenite regional. Os gatos são mais acometidos pela forma cutânea e as lesões ocorrem principalmente em plano nasal, extremidades auricular e de membros, podendo se estender às mucosas. As lesões são alopecicas e possuem formato de "goma", elevadas e arredondadas. A forma linfocutânea acomete principalmente o homem e as lesões são relatadas em braços, pernas e rosto. Raramente a esporotricose se apresenta de maneira disseminada, sendo relacionada à imunossupressão, com sintomas extracutâneos, principalmente respiratórios. O diagnóstico é realizado através do histórico, inspeção dermatológica, além de exames complementares como citologia, histopatologia, sorologia, PCR e cultura fúngica, que é descrita como padrão ouro. Devem ser considerados no diagnóstico diferencial a micobacteriose, criptococose, histoplasmose, neoplasias, granuloma por corpo estranho e a leishmaniose. Por fim, a tutela responsável de gatos domésticos, o controle populacional, bem como o adequado diagnóstico e tratamento destes são os métodos mais eficazes de controle da esporotricose, determinando para o médico veterinário um papel fundamental para a redução da disseminação do *Sporothrix spp.*, ressaltando sua importância na saúde pública.

PALAVRAS-CHAVE: Zoonose, Micose, Saúde Pública

¹ UNIMEP - Universidade Metodista de Piracicaba, thaispalladino@gmail.com

² UNIMEP - Universidade Metodista de Piracicaba, daniela.resendelima@gmail.com